



REVELOU OS MOTIVOS QUE O AFASTARAM DO EMBATE COM O AT. MADRID

Depois da polémica que envolveu a sua ausência do encontro com o Atlético Madrid, Marat Izmailov quebrou o silêncio.

Em entrevista ao jornal russo "Sport Express", o médio moscovita, de 27 anos, assumiu que, esta temporada, disputou a grande maioria dos jogos sob o efeito de analgésicos para atenuar as dores no joelho direito: "Nas partidas em que participei esta época levei sempre injeções para atenuar as dores. Porém, nos últimos jogos as injeções já não faziam efeito. Jogava sempre com dores insuportáveis. Após a partida com o V. Guimarães, três dias antes do encontro com o At. Madrid, nem conseguia pousar o pé no chão."

O camisa 7 foi mais longe e explicou todo o processo que levou à sua dispensa do encontro com os colchoneros, refutando as acusações de que foi alvo por parte de Costinha.

"Obviamente que queria jogar. Este tipo de encontros surgem poucas vezes nas nossas carreiras. Saí da Rússia para participar nas competições da UEFA. Fizemos de tudo para que pudesse ser utilizado: na manhã do jogo fiz tratamento, fui submetido a um teste e senti que não estava melhor. Transmiti isso ao médico e ao treinador. Depois, fui chamado por Costinha, que me disse que queria que eu jogasse. Fiz-lhe ver que se utilizassem um atleta que não estava a 100 por cento a equipa iria jogar com menos um. Percebi que o diretor não tinha ficado convencido com a minha explicação, porque insistia que era importante para o grupo que eu estivesse em campo. Porém, não me sentia em condições. Foi aí que ele me disse: arruma as coisas e vai para casa."

Sacrifício

Confrontado com o facto de Costinha ter dado como exemplos de sacrifício os casos de Pedro Mendes, Caneira e Pedro Silva, o Czar foi perentório: "Tenho pena que as pessoas esqueçam aquilo por que passei. Estive 7 meses parado porque terminei a época transata a jogar à base de injeções. Passei por um longo processo de recuperação após a cirurgia, para que pudesse voltar o mais rapidamente possível. Depois comecei a receber grandes cargas, participava em quase todos os jogos e o joelho ressentiu-se. O médico foi à Alemanha e deram-lhe a seguinte

informação: se existe dor no joelho, o jogador tem de parar. Se não parar, antes do final da época volta à mesa de operações."

Dedo apontado a Costinha

Na entrevista concedida ao diário russo, Izmailov não deixa de criticar a forma como Costinha conduziu o processo. O camisola 7 sublinha que não tem problemas como o diretor de futebol, mas lamenta que a situação fosse tratada publicamente.

"Não tenho qualquer antipatia por ele. À sua maneira, ele tenta fazer as coisas corretamente. Quer obter resultados e expressa as suas emoções publicamente. Se calhar fá-lo sem pensar bem no que diz", garante o médio a propósito do sucedido.

Confusão

Mantendo a sua linha de raciocínio, o internacional russo não se inibe de apontar o dedo ao responsável pelo futebol, recordando que mais ninguém no clube abordou a questão publicamente.

"Só se fala nisso porque me vi envolvido numa situação destas. Estas questões costumam resolver-se de forma profissional e não na comunicação social. Se não houvesse tantos comentários do Costinha, a confundir os adeptos, agora nem se falava disto. Aliás, nos últimos dias ninguém ouviu comentários do presidente ou do treinador sobre o assunto. Só uma pessoa falou. Não quero dececionar ninguém, mas a situação foi banal, coisas normais no futebol. A única diferença entre esta história e outras é que esta veio para a praça pública. Não gosto de falar sobre o que se passa no clube, mas agora queria esclarecer a situação", afirma.

In record.pt